



Serra do
Ramalho

A vegetação na serra do Ramalho

La végétati on de la serra du Ramalho

Ana Elisa Brina
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Ana Elisa Brina

Como sempre, a caminho das prospecções e topografias, o olhar dos espeleólogos é atraído por paisagens curiosas. Às vezes vale até uma paradinha especialmente para fotografar ou olhar algum detalhe mais de perto. Na serra do Ramalho não faltam elementos para distrair a atenção do visitante antes de chegar à entrada de alguma caverna: barrigudas enormes - muitas e magníficas - cercam as estradas; campos intermináveis de lapiás abrigam uma flora particular, com grande riqueza de plantas suculentas e espinhosas.

No mapa da vegetação brasileira do IBGE, a vegetação da serra do Ramalho corresponde à floresta estacional decidual, mata caracterizada pela perda da maior parte das folhas durante a estação seca. Esta formação florestal pode ocorrer sobre solos litólicos com substrato de calcário ou ardósia, ou cobrir solos podzólicos, latossolos vermelho-escuros eutróficos e cambissolos eutróficos (Embrapa 1976).

No primeiro caso tem-se, por exemplo, as matas que ocorrem associadas aos paredões de calcário na região de Lagoa Santa, circundando ou cobrindo os afloramentos. São matas abertas, com árvores de porte médio e tronco fino, com raras epífitas e poucas lianas (trepadeiras). A

Comme chaque fois qu'il emprunte le chemin le menant aux prospections et aux topos, le regard du spéléologue est attiré par des paysages curieux. Il arrive même parfois que celui-ci fasse un arrêt tout spécial pour photographier ou bien observer un détail de plus près. Dans la Serra du Ramalho, ce ne sont pas les curiosités diverses pouvant aisément distraire l'attention du visiteur qui manquent: de nombreux et magnifiques "barigudas" (genre de baobabs) énormes bordent les routes, des champs interminables de lapiez abritent une flore particulière composée d'une grande variété de plantes succulentes et épineuses.

Sur la carte de la végétation brésilienne du IBGE, la végétation de la Serra do Ramalho correspond à la forêt saisonnière déciduale, caractérisée par la perte de la plus grande partie de ses feuilles au cours de la saison sèche. Ce type de forêt peut se rencontrer sur des sols lithiques possédant un substrat de calcaire ou d'ardoise, ou recouvrir des sols podzoliques, des sols pierreux eutrophiques rouge sombre et des sols changeants eutrophiques (Embrapa 1976).

On peut citer comme appartenant au premier cas les forêts qui poussent sur les parois de calcaire, dans la région de Lagoa Santa, en entourant ou en recouvrant les affleurements. Ce sont des forêts ouvertes, composées d'arbres de tailles moyennes aux troncs fins, avec de rares épiphytes et peu de lianes (plantes grimpantes). Bien

composição em espécies dessas "matas secas" tem semelhança com a floresta atlântica, embora empobrecida. Em virtude das condições desfavoráveis do substrato, raso e muito permeável, não armazenando água, sobrevivem aí apenas as espécies mais adaptadas à economia hídrica, algumas típicas da caatinga.

A segunda forma de mata seca apresenta maior porte, árvores de troncos grossos, muitas trepadeiras e raras epífitas. A composição em espécies é bastante diversificada, agregando elementos próprios da mata atlântica e da caatinga, em função da disponibilidade local de umidade para as plantas. Ocorre no centro-sul da Bahia e no norte de Minas Gerais (como na região do vale do rio Peruaçu e de Jaíba) e é caracterizada pela presença da barriguda ou embaré (*Cavanillesia arborea*). Nessa região, a pluviosidade é de cerca de 850 a 1000 mm anuais, enquanto a nebulosidade na maior parte do tempo é baixa. A maioria ou até mesmo todas as árvores deixam cair suas folhas durante o período seco, apresentando-as de novo somente com o retorno das chuvas, cinco a seis meses mais tarde. Assim, a mata seca com barrigudas é também aceita como uma caatinga arbórea alta (Lima 1991).

Essas matas são bastante densas, com até 25 a 30 metros de altura e pelo menos três estratos. No estrato arbóreo, além da barriguda há barriguda-de-espinho (*Ceiba ventricosa*), braúna (*Schinopsis brasiliensis*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), ipê-amarelo (*Tabebuia chrysotricha*), angico

qu'elles soient appauvries, les espèces qui composent ces "forêts sèches" ressemblent à celles de la forêt atlantique. En raison des conditions défavorables du substrat, bas et très perméable, ne retenant pas l'eau, seules les espèces les mieux adaptées à l'économie hydrique, certaines végétations typiques de la "caatinga" (maquis, garrigue) parviennent à survivre.

La seconde forme de forêt sèche atteint une autre dimension: des arbres aux larges troncs autour desquels se développent de nombreuses plantes grimpantes et quelques rares épiphytes. Les espèces la composant sont assez diversifiées, regroupant aussi bien des éléments propres à la forêt atlantique qu'à la "caatinga", ceci en fonction de la disponibilité locale en humidité dont les plantes ont besoin. On rencontre ce genre de végétation dans la région centre-sud de Bahia et dans le nord du Minas Gerais (comme par exemple dans le Vale do rio Peruaçu et de Jaíba); elle se caractérise par la présence du "barriguda" ou "embaré" (*Cavanillesia arborea*). Dans cette région, la pluviosité est comprise entre une moyenne de 850 à 1000 mm par an, alors que la plupart du temps la nébulosité est faible. La plus grande partie ou même l'ensemble des arbres perdent leurs feuilles durant la saison sèche, ne les récupérant qu'au moment du retour des pluies, cinq ou six mois plus tard. Ainsi, la forêt sèche, avec ses "barrigudas", est considérée également comme une "caatinga" boisée haute (Lima, 1991).

Ces forêts sont assez denses; elles peuvent atteindre 25 à 30 mètres de hauteur et possèdent au moins trois strates. Dans la strate boisée, nous trouvons en plus du "barriguda", le "barriguda à épines" (*Ceiba*

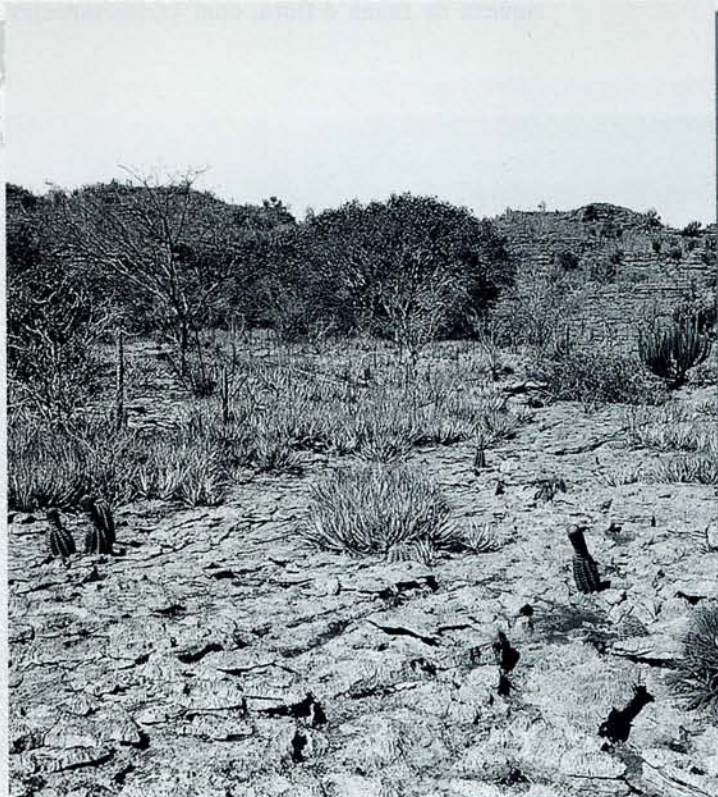
Típica vegetação que ocorre nos lapiaz, onde predominam as plantas suculentas e espinhosas.

Végétation typique croissant sur les lapiaz où prédominent les plantes succulentes et épineuses.

Foto: Ana Elisa Brina.

Vegetation of the Serra do Ramalho

In the map of Brazilian vegetation types, the vegetation of Serra do Ramalho is shown as deciduous seasonal forest, characterised by losing most of the leaves during the dry season. This complex vegetation group, with many interrelated ecosystems (dry forests, or arboreal caatinga, hyperxerophilic caatinga over limestone outcrops, humid areas in the surroundings of drainages) favours the existence of a rich fauna and flora, with several rare or threatened species, and some endemisms. However, while the rich landscape stands out, the fast and visible degradation is worrisome.



(*Anadenanthera macrocarpa*), garapa (*Apuleia molaris*), imburana (*Commiphora leptophloeos*), peroba (*Aspidosperma pyrifolium*), pau-d'arco-roxo (*Tabebuia avellanedae*), pau-pintado (*Andira stipulacea*)... Abaixo dessas, são frequentes o mandacaru (*Cereus jamacaru*) e o amendoim-bravo (*Pterogyne nitens*). Há ainda trepadeiras como cipó-escada (*Bauhinia splendens*) e primavera (*Bougainvillea spectabilis*).

A *Cavanillesia arborea*, com seu imenso tronco em forma de barril, é encontrada também em comunidades típicas de caatinga do médio Rio de Contas, em áreas baixas entre Jequié e Contendas do Sincorá, na Bahia, além de matas que não são de caatingas do norte do Espírito Santo. Em Minas Gerais, foi incluída na lista de espécies ameaçadas como vulnerável à extinção, pois, com a retirada das árvores que a cercam nas matas, torna-se mais vulnerável aos ventos, tombando facilmente.

Além das matas secas, a serra do Ramalho ostenta sobre os afloramentos de calcário um conjunto de espécies típico, de pequeno porte, dominado por várias espécies altamente adaptadas à economia de água: cactus com seus tecidos suculentos; plantas que reduzem a transpiração pela ausência de folhas ou folhas reduzidas a espinhos; bromélias, cuja arquitetura propicia a conservação e absorção de umidade na base das folhas... Essa é a caatinga hiperxerófila.

Esse conjunto vegetacional complexo, com seus ecossistemas interligados (matas secas ou caatingas arbóreas, caatinga hiperxerófila sobre afloramentos calcários, ambientes úmidos nas proximidades de alguns cursos d'água) favorece a existência de alta riqueza de fauna e flora, com várias espécies

ventricosa), "l'aroeira" (*Lentisque: espèce de pistachier*) (*Myracrodruon urundeuva*), "l'ipê-amarelo" (*Tabebuia chrysotricha*), "l'angico" (*Anadenanthera macrocarpa*), le "garapa" (*Apuleia molaris*), "l'imburana" (*Commiphora leptophloeos*), le "peroba" (*Aspidosperma pyrifolium*), le "pau-d'arco-roxo" (*Tabebuia avellanedae*), le "pau-pintado" (*Andira stipulacea*)... Sous ceux-ci poussent fréquemment le "mandacaru" (*Cereus jamacaru*), et "l'amendoim-bravo" (*Pterogyne nitens*). On trouve aussi des plantes grimpantes comme le "cipó-escada" (*Bauhinia splendens*) et la "primavera" (*Bougainvillea spectabilis*).

Le *Cavanillesia arborea*, avec son tronc immense en forme de tonneau, se rencontre également dans les communautés typiques de la "caatinga" du rio de Contas moyen, dans des régions basses comprises entre Jequié et Contendas do Sincorá, à Bahia, et dans des forêts qui ne sont pas des "caatingas", au nord de l'état d'Espírito Santo. Dans le Minas Gerais, on l'a inclus dans la liste des espèces menacées, vulnérables ou en voie d'extinction, puisque depuis qu'on a déboisé autour des endroits où il croît, il est devenu plus vulnérable aux vents, tombant ainsi plus facilement.

En plus des forêts sèches, la Serra do Ramalho recèle sous les affleurements de calcaire un ensemble d'espèces typique, de petite taille, dominé par plusieurs espèces hautement adaptées à l'économie d'eau: les cactus avec leur chair succulente; les plantes qui réduisent leur transpiration par l'absence de feuilles ou ne possèdent que des feuilles réduites à des épines; les broméliacées dont l'architecture permet la conservation et l'absorption de l'humidité par la base des feuilles... Cet ensemble constitue la "caatinga" hyperxérophile.

Cet ensemble de végétations complexes, avec leurs écosystèmes interreliés (forêts sèches ou "caatingas"



ameaçadas ou raras e alguns endemismos. Porém, se a riqueza da paisagem chama a atenção de quem a conhece, a acelerada e visível degradação também preocupa. Nas proximidades da Gruta do Boqueirão tem sido constante a retirada de árvores que fornecem madeira-de-lei como braúna, aroeira e pau-pintado.

A utilização da vegetação na região da serra do Ramalho, assim como no norte de Minas Gerais, inclui processos extrativistas para obtenção de madeira, frutas, mel e plantas medicinais. Nas últimas décadas, tem-se intensificado a pressão sobre esses recursos, em consequência da demanda de novas áreas agricultáveis e do aumento da população local com consequente expansão urbana. A exploração agrícola resulta em práticas de queimadas e desmatamentos por vezes de grandes extensões para a implantação de projetos de irrigação. Da cobertura original exuberante restam apenas fragmentos, cujo manejo excessivo e sem planejamento provoca a perda de um potencial genético pouco estudado. A caça, associada à perda de habitats, contribui para o empobrecimento da fauna da região. Assim, fica patente a necessidade de criação de unidades de conservação para preservar esse patrimônio único.

BIBLIOGRAFIA

- MAGALHÃES, G. M. & FERREIRA, M. B. 1976. Vegetação. In Levantamento de reconhecimento com detalhes dos solos do Distrito Agroindustrial de Jaíba - Minas Gerais. Belo Horizonte, EMBRAPA, *Bol. Téc. EPAMIG* 54:28-42
- LIMA, D. A. 1981. The caatingas dominium. *Revista Brasileira de Botânica* 4 (2): 149-153.

boisées, "caatinga" hyperxérophile sur des affleurements calcaires, aires humides à proximité de certains cours d'eau), favorise l'existence d'une faune et d'une flore d'une très grande richesse, beaucoup d'entre elles menacées ou rares et d'autres endémiques. Néanmoins, si la richesse du paysage attire l'attention de qui le connaît, sa dégradation visible et accélérée ne manque pas d'être préoccupante. Dans les environs immédiats de la Gruta do Boqueirão, la coupe de bois de chauffage est constante et cause des dommages aux arbres tels que les "braunas", "aroeiras" et "pau-pintado".

L'exploitation de la nature dans la région de la Serra do Ramalho, ainsi que dans le nord du Minas Gerais, inclut des processus d'extractions pour l'obtention de bois, de fruits, de miel et de plantes médicinales. Au cours des dernières dizaines d'années, en raison d'une demande élevée en nouvelles terres cultivables et à l'augmentation de la population locale ayant entraîné une expansion urbaine, les pressions sur ces ressources n'ont fait que croître. Une des activités agricoles consiste parfois à brûler et à déforester de grands espaces afin d'y implanter des projets d'irrigation. De l'exubérante couverture originale, il ne reste plus aujourd'hui que des fragments dont la manipulation excessive et sans planification provoque la perte d'un potentiel génétique peu étudié. La chasse, associée à la perte des habitats, contribue à l'appauvrissement de la faune de la région. Ainsi, il devient évident et nécessaire de créer des unités de conservation pour la sauvegarde de ce patrimoine unique.

Aspectos da vegetação na serra do Ramalho, enfocando as matas secas. Sua composição se dá em função da disponibilidade local de umidade.

Aspects de la végétation dans la serra du Ramalho, faisant ressortir les forêts sèches. Leur composition dépend de la disponibilité locale en humidité.

Fotos: Ana Elisa Brina

